

*A História e a Realidade dos Periódicos de Ciências Sociais de Macau**

Wu Zhiliang**

Os jesuítas trouxeram já no século 16 a tipografia da Europa para Macau e estabeleceram no território um centro de edições do Extremo Oriente, tornando assim Macau na primeira cidade chinesa a utilizar a tipografia ocidental moderna. Ao mesmo tempo, com o estabelecimento dos portugueses e outros estrangeiros, Macau passou a ser origem de periódicos de estilo ocidental, transformando-se na “fonte da imprensa moderna da China”¹. A *Abelha da China*, semanário fundado em 1822 por Paulino da Silva Barbosa, líder do grupo liberal, foi o primeiro jornal de Macau, sendo também o primeiro jornal moderno da China e o primeiro jornal em língua estrangeira no território chinês. *Za Wen Pian*, jornal não periódico fundado em 1833 por Robert Morrison, foi o primeiro jornal chinês de tipografia moderna tanto em Macau com em toda a China.

Em Macau não apenas passaram muitos missionários de diversas ordens religiosas mas também grandes figuras da história moderna da China, tais como Lin Zexu, Kang Youwei, Liang Qichao, Kang Guangren, Zheng Guanyin e Sun Yat-sen, que estiveram em Macau a apreender ideias ocidentais e exercer actividades de imprensa com vista a promover o seu pensamento reformador para o continente chinês, impulsionando assim a modernização da velha China. A edição chinesa do *Echo Macaense*, fundada em 1893 por Senna Fernandes, amigo de Sun Yat-sen, publicou imensos artigos e notícias de actividades deste. Em 1897, Kang Youwei, Liang Qichao e Kang Guangren fundaram em Macau a *China Reformadora*, que, além de propagar ideias reformadoras, divulgou notícias tanto chinesas como do Ocidente, que eram novas para o público chinês e novos conhecimentos de ciências e tecnologias ocidentais. Este periódico começou em Março de 1900 a publicar pioneiramente em chinês moderno, para um público mais generalizado. A introdução da

* Comunicação apresentada ao Fórum de Dirigentes de Periódicos de Ciências Sociais — Os periódicos científicos e o desenvolvimento académico, realizado em Harbin de 23 a 28 de Dezembro de 2008, organizado pela Editora de Ciências Sociais da China.

** Historiador, Administrador da Fundação Macau.

¹ Jiang Yihua, Prefácio da edição facssimilada do *Echo Macaense*, Fundação Macau e Editora da Academia de Ciências Sociais de Shanghai, 2000, p. 1.

tipografia moderna e espaço livre de cruzamento de diferentes ideias e pensamentos, materializaram o importante lugar de Macau no desenvolvimento da imprensa moderna da China.

I

Macau, apesar de ser a cidade chinesa que teve o contacto mais intenso em todas as quadrantes com o Ocidente na história moderna chinesa, entrou num período de impasse de desenvolvimento económico-social com a perda do monopólio e o estatuto de entreposto comercial entre a China e o exterior, depois da Guerra do Ópio. O ensino moderno teve apenas o seu início em 1981 com a criação da Univesidade da Ásia Oriental, pelo que a investigação científica também começou tarde. Em Maio de 1986, logo que o futuro do território ficou mais previsível com o início de negociações formais entre Portugal e a China sobre a questão de Macau, chegou a primavera das ciências sociais. Neste mesmo ano foi estabelecida a Associação de Ciências Sociais de Macau, com a edição do *Hou Keng*, preenchendo assim uma lacuna de periódicos nesta área. Este periódico, visando “estudar a sociedade, servir Macau e aproximar a realidade”, lançou a primeira pedra na história dos periódicos de ciências sociais. Em 1987, o Instituto Cultural de Macau começou a editar a *Revista de Cultura*, publicando em português e chinês, artigos de história, cultura, artes e religião. Esta revista, actualmente com duas edições — a chinesa e a internacional, é fonte de citação de ciências sociais da China (CSSCI), com valor científico reconhecido. A outra revista incluída na CSSCI é o *Boletim de Estudos de Macau*, fundado em 1988 pelo Centro de Estudos de Macau da então Univesidade da Ásia Oriental e passou a ser publicado pela Fundação Macau em 1993, em colaboração com a Universidade de Macau. O Boletim, que começou por ser semestral, passando a trimestral em 1999 e a bimensal em 2004, publica trabalhos sobre política, direito, economia, cultura e história, além de actas e sumários de conferências, palestras e debates realizados em Macau, tendo-se tornado numa das revistas mais citadas de Macau na comunidade científica do mundo chinês.

Depois da assinatura da Declaração Conjunta Luso-Chinesa em 1987, a Administração de Macau desencadeou o processo da reforma na administração e função pública e da localização dos seus quadros com vista a uma estável transição de poderes em 1999. Já em 1988, ano em que entrou o período de transição, o SAFP fundou a *Revista de Administração*

Pública de Macau (trimestral), visando à divulgação das políticas e linhas governativas e ao incentivo à participação dos funcionários públicos no debate e definição das mesmas. A revista, que se mantém até agora bilíngue, constitui uma importante plataforma de discussão de políticas públicas da comunidade científica sem visível tom oficial. Casos semelhantes são o *Direito e Lotus — Revista do Ambiente*, ambas fundadas em 1997, respectivamente pela Direcção de Justiça e Conselho do Ambiente.

O Instituto Politécnico de Macau (IPM) e a Universidade de Ciências e Tecnologia de Macau (UCTM) têm também seus periódicos de carácter científico, tais como *Jornal do IPM*, fundado em 1998, *Boletim de Estudos das Culturas da China e Ocidente* (2002) e *Jornal da UCTM*, que iniciou a sua vida em 2007.

É de salientar que das mais de 3000 associações locais, há 129 que se dedicam a estudos de ciências humanas e sociais². Destas, 58 têm actividades editoriais e 18 fundaram 19 periódicos, mantendo ainda 14 em circulação, tais como a *Educação de Macau*, da Associação de Educação de Macau; a *Economia de Macau*, da Associação dos Economistas de Macau; *Estudos da História de Macau*, da Associação de Estudos da História de Macau; *Escritas de Macau*, da Associação de Escritas de Macau; *Jogos de Macau*, da Associação de Estudos dos Jogos de Macau; *Jornal de Aviação de Macau*, da Associação de Aviação de Macau, entre outros. Muitos periódicos tem uma existência de mais de 10 anos. Em termos de disciplinas, os temas literários detêm 5, os económicos 4 revistas, os interdisciplinares 2, os linguísticos 2, as ciências bibliotecárias 1 e a história 1³. Depois de vários anos de experiência, estes periódicos ganharam certa estabilidade de publicação, estando também a exigir mais qualidade dos contributos.

Além disso, *Nam Van*, criada pelo Gabinete de Comunicação Social em 1984, que actualmente se publica com o nome de *Macau*, respectivamente em chinês e em português, *Macau Monthly*, fundada em 1993 e *Jiu Ding*, estabelecida em 2007, são mais revistas de informação, mas também reservam grande espaço aos estudos das ciências humanas e so-

² Tang Iok Wa, *Sobre a função social das associações de ciências humanas e sociais de Macau*, in *Actas da Primeira Conferência de Ciências Humanas e Sociais de Macau*, Fundação Macau, 2007, p. 127.

³ Wong Kuok Keong, *Estudos sobre edições de carácter científico de associações de ciências humanas e sociais de Macau*, in *Actas da Primeira Conferência de Ciências Humanas e Sociais de Macau*, Fundação Macau, 2007, p. 374.

ciais. Sendo periódicos com conteúdo mais acessível ao público em geral, tornam-se promotores de divulgação de estudos de ciências humanas e sociais.

De acordo com o exposto, podemos dizer sem exagero que Macau é a cidade com a maior intensidade de periódicos científicos do mundo, “per capita” e por Km².

II

A comunidade científica de Macau assume como sua missão servir a sociedade, o que mostra bem a qualidade do *intelectual público*. Esta atitude declarada de realismo e pragmatismo tornou-se numa tradição da investigação científica local nos últimos 20 anos. *Hou Keng*, a primeira revista científica de Macau, é uma plataforma de estudos virados para a preparação teórica, face à transição de poderes em 1999, prestando alta atenção aos problemas do desenvolvimento político, económico e social de Macau. Os investigadores levam constantemente em consideração a reflexão do modelo de desenvolvimento e das políticas públicas, propondo, designadamente, sugestões e soluções sobre assuntos e problemas económicos e sociais para melhorar e otimizar a definição das políticas. Neste momento crucial de transformação social rápida e de surgimento de tantos problemas e contradições, esta atitude é de louvar e incentivar.

Depois do estabelecimento da RAEM, o governo apoia fortemente o desenvolvimento das ciências humanas e sociais, tendo as instituições tanto públicas como privadas, sobretudo as de ensino superior, promovido das mais variadas formas actividades de investigação científica, com o pessoal especializado a crescer, áreas a ampliar, conteúdos a aprofundar e nível a elevar-se cada vez mais. Apesar dos resultados visíveis, temos que reconhecer que o progresso de Macau depende em grande medida do apoio e da colaboração de organizações do exterior, especialmente da China continental; assim, o desenvolvimento das ciências humanas e sociais também necessita da ajuda, cooperação e participação destas e dos seus académicos. Com a criação em 2003 do mecanismo formal de consultas e reuniões entre as províncias do grande Delta do Rio das Pérolas e as RAEs, a comunidade científica de Macau reforçou o intercâmbio e a cooperação com o exterior, destas resultando bastantes estudos com peso e impacto.

Um dos objectivos da Fundação Macau é promover o desenvolvimento da investigação científica. Com o apoio do governo da RAEM e das instituições do governo central presentes no território e com a activa participação das associações locais, a Fundação Macau organizou com sucesso, respectivamente em 2005 e 2006, o *Primeiro Concurso de Prémios de Ciências Humanas e Sociais de Macau* e a *Primeira Conferência de Ciências Humanas e Sociais de Macau*, fazendo a primeira tentativa de grande escala para conjugar esforços académicos e reunir o potencial da capacidade de investigação científica dentro e fora de Macau, marcando o primeiro passo para estabelecer um sistema próprio de avaliação de resultados de investigação no campo das ciências humanas e sociais. É esperança nossa, através destas iniciativas, construir, progressivamente, a rede sistematizada de colaboração, plataforma eficaz de serviço e ponte de cooperação entre instituições públicas e privadas de investigação e entre os investigadores, ampliando áreas de cooperação a fim de promover o mais estrito intercâmbio e rápido desenvolvimento de estudos de Macau dentro e fora do território.

Nas últimas duas décadas, a Fundação Macau, além de subsidiar a publicação de periódicos e monografias de carácter científico, editou várias colecções — Biblioteca Básica de Macau, Estudos de Macau, Novos Estudos de Macau, Documentação de Macau, Estudos Jurídicos de Macau, entre outras, com várias centenas de títulos publicados, consolidando assim a base de desenvolvimento científico. Após a realização da Primeira Conferência de Ciências Humanas e Sociais de Macau, a Fundação Macau publicou as suas *Actas* e está a editar uma *Colectânea de Ciências Humanas e Sociais de Macau* com 12 volumes, tentando inventariar os êxitos conseguidos pelas ciências humanas e sociais sobre Macau nos últimos 30 anos. Estamos convencidos de que as ciências humanas e sociais de Macau já tem bases bastante sólidas e tudo indica que vão entrar numa fase de progresso mais rápido.

Há que ter consciência de que, a investigação científica moderna de Macau arrancou muito tarde, com um número de investigadores ainda relativamente reduzido, tanto na sua capacidade como nas bases, ainda fracas em comparação com outras cidades vizinhas e com um nível e qualidade de investigação por elevar, longe de satisfazer as necessidades de desenvolvimento político, económico e social do território. É imperativo esforçarmo-nos o mais possível por acompanhar o ritmo da mudança, mas é verdade também a necessidade de se obter apoio e cooperação do

exterior para acelerar os nossos passos. Aproveito para apelar aos dirigentes dos periódicos presentes para prestarem mais atenção ao desenvolvimento académico e científico de Macau, fomentarem laços de cooperação connosco e publicarem mais trabalhos sobre Macau, aumentando deste modo a atracção e a influência dos estudos de Macau.

III

Macau tem desempenhado, apesar da sua dimensão minúscula, um papel da maior importância na introdução na China do saber ocidental e na expansão da cultura chinesa no resto do mundo desde a Dinastia Ming. Esta situação muito especial na história moderna chinesa e na conjuntura da rede das relações regionais e internacionais faz Macau sentir e viver todos os momentos, altos e baixos, da evolução do destino da China. Aparentemente os estudos de Macau concentram-se em si próprios, não devendo, porém, ser considerados problemas estritos e isolados, uma vez que o desenvolvimento do território está intimamente ligado ao do país, pelo que o âmbito dos estudos de Macau, a sua metodologia e os possíveis resultados também se relacionam com o desenvolvimento das ciências sociais da China, com grande valor de referência para estas. A interação do desenvolvimento económico e social de Macau com o interior da China, designadamente com o delta do Rio das Pérolas e a relação especial com os países e regiões do Pacífico e do Ocidente, constituem a razão de ser da nossa investigação científica nas áreas política, economia, cultura e social. Se entrarmos na discussão da essência destas questões e compreendermos que o *raise* da nação chinesa no mundo deve começar pelo *raise* cultural, vamos fazer o melhor e o mais possível para procurar novos caminhos com vista a evidenciar a nossa vantagem geográfica e o nosso papel tradicional na China e no mundo, explorando o sentido e o valor dos estudos de Macau e contribuindo para que a China tenha a sua voz cada vez mais sonante nas ciências humanas e sociais no mundo. Temos já um bom exemplo e uma iniciativa com sucesso que é a *Chinese Cross Currents*, edição bilingue em chinês e inglês, boa plataforma científica fundada pelo Instituto Ricci de Macau, que provome, dá visão global, ao intercâmbio do pensamento e da cultura da China e do resto do mundo.

Lembremos que o CEPA, assinado em Outubro de 2003, permite aos empresários de Macau que estabeleçam empresas de *joint-venture* de actividades editoriais com participação não superior a 49%. O sector

da imprensa no delta do Rio das Pérolas cresce anualmente a 15%, com modernização de equipamentos e tecnologias além de um serviço personalizado⁴. Macau, onde existe a vantagem de inscrição fácil de periódicos, com quadros multilingues qualificados e boas relações com Portugal e os Palops, poderá desempenhar o papel de ligação entre a imprensa chinesa e a daqueles países. Nos últimos anos, o governo da RAEM procura implementar a política de diversificação económica com a exploração do sector das indústrias criativas, prevendo a criação em breve do Conselho de Indústrias Culturais, o que, sem dúvida, constitui uma boa oportunidade de expansão da imprensa chinesa e da nossa construção de um centro do saber que Macau foi nos tempos passados.

Em comparação com muitas cidades, Macau tem uma dimensão e população bastante reduzida, cuja história como cidade-porto não é longa. Nem por isso percebemos completamente a sua história e realidade. Um mais aprofundado estudo, um melhor entendimento, uma objectiva e correcta compreensão deste território, contribuirão certamente para percebermos a evolução da China moderna e a história das relações desta com o exterior e para um melhor intercâmbio e cooperação internacional da China no contexto actual, pelo que os periódicos de ciências humanas e sociais de Macau estão comprometidos por uma missão nobre e tem muito que fazer no futuro:

- 1) aumentar a nossa capacidade académica e científica, reforçar o quadro do pessoal investigador que não tem uma estrutura adequada, dando mais importância à investigação básica e de ciências humanas em vez de se concentrar nas disciplinas pragmáticas, preenchendo as lacunas existentes;
- 2) estabelecer e aperfeiçoar critérios e regimes de qualificação e avaliação de contributos para os periódicos de ciências humanas e sociais e de resultados de investigação;
- 3) fomentar o intercâmbio e a cooperação com o exterior, por um lado, estabelecer mecanismos e instrumentos de colaboração com as comunidades académicas chinesas e estrangeiras com introdução de publicações periódicas nossas no banco de dados daquelas,

⁴ Sun Maoyong, *CEPA apoia o desenvolvimento da imprensa de Guangdong: o sector de tipografia consolida-se no delta do Rio das Pérolas*, in *Diário Nanfang*, de 25 de Fevereiro de 2004.

não apenas para a compartilha mas também para mais impactos dos nossos resultados. De facto, dado o pequeno mercado, a circulação das nossas edições nem sempre é a desejável, pois dificilmente entram na colecção das principais bibliotecas e dos académicos como se desejaria. Por esta razão, a Fundação Macau tem enviado regularmente as suas publicações para as grandes bobliotecas públicas e criado em 1998 uma biblioteca virtual (www.macaudata.com) onde se podem livremente ler livros sobre Macau editados por ela e por outras editoras dentro e fora de Macau, expandindo a sua influência.

Nos últimos anos, instituições e académicos do território firmaram protocolos de cooperação para editar os resultados de investigação fora de Macau para uma maior circulação e citação dos mesmos. A Fundação Macau começou há mais de uma década com esta forma de cooperação, tendo editado várias dezenas de títulos em Beijing, Shanghai, Guangzhou, Hong Kong, Lisboa e Shijiazhuang com destaque para a série de Macau com a Editora do Povo de Guangdong, com 16 títulos já publicados; a série de artes com a Editora da Cultura e Artes da China, com 5 publicados e 4 em preparação e a série de conhecimentos básicos de Macau em colaboração com a Editora Sanlian (Hong Kong), com mais de 20 títulos em preparação. Os periódicos ainda ficam por uma colaboração destas. Por isso mesmo, achamos importante reforçar o intercâmbio entre os seus dirigentes e técnicos, fazer amizade e comunicar a informação e resultados das ciências humanas e sociais, com vista a elevar o seu nível profissional e a elaborar um critério e regime de qualificação e avaliação académica e científica que mereçam reconhecimento multilateral. E o Forum em que estamos presentes, contribuirá certamente para uma colaboração mais estreita entre nós e para o desenvolvimento comum do órgão que dirigimos, pelo que ficamos muito gratos aos organizadores desta iniciativa.

Bem haja!